

MEIO AMBIENTE DO TRABALHO
E ENFERMIDADES PROFISSIONAIS:
*os rituais do sofrimento e a morte lenta
no contexto do trabalho livre/subordinado*

Fernanda Barreto Lira

PRIMEIRA PARTE

A saúde do trabalhador para a doutrina trabalhista tradicional e crítica.

SEGUNDA PARTE

A saúde do trabalhador vista sob o olhar da teoria organizacional crítica.

TERCEIRA PARTE

A proposição de uma hermenêutica estruturante.

PRIMEIRA PARTE

CENÁRIO DA DOUTRINA CLÁSSICA

*que descreve dogmaticamente a proteção à saúde do trabalhador,
ou se omite quanto ao tema*

A doutrina clássica enquanto legitimadora da subordinação como pressuposto do “trabalho livre”. A neutralização do adoecimento como fenômeno decorrente da subordinação

A DIVERSIDADE DAS FORMAS DE TRABALHO LÍCITO.

A “NEUTRALIDADE” DA DOUTRINA CLÁSSICA
e a inserção da crítica na moldura jurídica clássica.

SEGUNDA PARTE

*A SAÚDE DO TRABALHADOR VISTA SOB O OLHAR DA TEORIA
ORGANIZACIONAL CRÍTICA
A PERDA DO SENTIDO DO TRABALHO.*

O ADOECIMENTO PELO TRABALHO

sob a ótica da psicopatologia.

O PODER DAS ORGANIZAÇÕES.

Gestão e ideologia. O discurso da insignificância.

O TRABALHO IMATERIAL.

SINDICALISMO.

Crise e defesa das coletividades contemporâneas.

TERCEIRA PARTE

A CONFLUÊNCIA ENTRE A TEORIA
JURÍDICO TRABALHISTA CRÍTICA
E A TEORIA ORGANIZACIONAL CRÍTICA.

AS RELAÇÕES DO TRABALHO SUBORDINADO
COMO RELAÇÕES DE PODER.

As expressões de poder no modelo
fordista/taylorista e no modelo da acumulação
flexível

A PROPOSIÇÃO DE UMA
HERMENÊUTICA ESTRUTURANTE E CIDADÃ.
O papel dos atores jurídicos e sociais.

Fernanda Barreto Lira
Doutora em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco